



PRODUTO  
TÉCNICO-TECNOLÓGICO

***RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO***

**RODÍZIO DAS FIRMAS DE AUDITORIA E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO NO BRASIL**

ALLAN KARDEC BARROS DE SOUZA/ PROF. DR. CARLOS ADRIANO SANTOS GOMES  
GORDIANO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E  
CONTABILIDADE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E  
CONTROLADORIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA**

**ALLAN KARDEC BARROS DE SOUZA**

**Produto Técnico resultado da pesquisa  
RODÍZIO DAS FIRMAS DE AUDITORIA E GERENCIAMENTO DE  
RESULTADOS: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO NO  
BRASIL**

**FORTALEZA  
2026**

**ALLAN KARDEC BARROS DE SOUZA**

**RODÍZIO DAS FIRMAS DE AUDITORIA E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS:  
UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO NO BRASIL**

Produto Técnico-Tecnológico resultante do Trabalho de Conclusão de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará, como produção técnica da área de concentração de Gestão Organizacional.

Linha de Pesquisa: Contabilidade, Controladoria e Finanças

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano Santos  
Gomes Gordiano

FORTALEZA  
2026

Título do Produto Técnico Tecnológico (PTT):  
Modalidade de PTT: Relatório Técnico Conclusivo  
Título: Rodízio das Firmas de Auditoria e Gerenciamento de Resultados: Uma Análise das Empresas de Capital Aberto no Brasil [relatório técnico conclusivo]  
Autores: Allan Kardec Barros de Souza e Prof. Dr. Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação: Profa. Dra. Alessandra Carvalho de Vasconcelos, Coordenador(a) do PPAC Profissional; Prof. Augusto César de Aquino Cabral, Vice-coordenador(a) do PPAC Profissional  
Editor: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Edição Eletrônica: fevereiro de 2026  
ISBN: 978-85-7485-627-8

Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC)  
Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria – PPAC Profissional  
Av. da Universidade, 2431, Benfica, CEP 60020-180, Fortaleza-CE  
Telefone: (85) 3366-7816  
Endereço eletrônico: <https://ppacprof.ufc.br>

**Produto Técnico-Tecnológico (PTT) resultante da dissertação intitulada RODÍZIO DAS FIRMAS DE AUDITORIA E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO NO BRASIL**

**Resultado da pesquisa** Rodízio das Firmas de Auditoria e Gerenciamento de Resultados: Uma Análise das Empresas de Capital Aberto no Brasil

**Turma:** MPAC/2024

**Instituição contratante:** SINTAF - Sindicato dos Fazendários do Ceará

Prezado Sr.(a) “Presidente/Superintendente/Diretor(a) da Instituição Contratante”,

Apresentamos a seguir um Relatório Técnico Conclusivo referente à pesquisa que fundamenta a dissertação elaborada por **Allan Kardec Barros de Souza**, sob a orientação do Prof.(a) Dr.(a) “Nome do professor(a) orientador(a)”, no período de 2024 a 2025, no âmbito do Mestrado Profissional em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará.

Estamos certos de que este trabalho constitui um relevante instrumento para melhorias das ações empreendidas pelo(a) “instituição contratante” junto a suas instituições parceiras.

Atenciosamente,

Allan Kardec Barros de Souza, Me. em Administração e Controladoria (UFC)

Prof. Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano, Dr(a). em Educação (UFC)

## 1. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

O presente relatório técnico aborda o papel da auditoria independente como mecanismo de controle no ambiente corporativo, com foco especial no gerenciamento de resultados (GR) e na eficácia das políticas de rodízio de firmas de auditoria.

A relação entre o gerenciamento de resultados e o rodízio de auditores, seja voluntário ou compulsório, tem sido amplamente discutida por diversos autores no Brasil e em diferentes países. Entretanto, apesar do volume de estudos existentes, ainda não há consenso na literatura acerca dessa relação, especialmente quanto aos efeitos do rodízio sobre a prática de gerenciamento de resultados, o que evidencia uma lacuna relevante a ser investigada.

Os relatórios financeiros podem ser objeto de manipulação por meio do gerenciamento de resultados. Nesse contexto, a auditoria independente desempenha papel fundamental na avaliação da conformidade das demonstrações financeiras e na mitigação dessas práticas. No mercado brasileiro, o rodízio obrigatório de firmas de auditoria foi instituído justamente com o propósito de fortalecer a independência do auditor e assegurar a qualidade dos serviços prestados.

Assim, surge a seguinte questão e pesquisa: Qual é a relação entre a alternância das empresas de auditoria e a prática de gerenciamento de resultados das firmas brasileiras?

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral examinar a relação entre a alternância das firmas de auditoria e a prática de gerenciamento de resultados nas empresas de capital aberto no Brasil. Em atendimento ao objetivo geral da pesquisa, propõem-se os seguintes objetivos específicos: (i) mensurar os índices de gerenciamento de resultados das empresas brasileiras de capital aberto; (ii) identificar as empresas brasileiras de capital aberto submetidas à alternância de firma de auditoria; (iii) comparar os índices de gerenciamento de resultados das empresas brasileiras de capital aberto submetidas à alternância de auditoria, por período e por segmento.

Esta pesquisa caracteriza-se por natureza descritiva, com abordagem quantitativa, utilizando procedimentos de análise documental de dados secundários na coleta e aplicando testes estatísticos para o tratamento e a análise dos dados. Inicialmente, realizou-se uma análise descritiva, com base em medidas de tendência central e de variação — média, mediana, desvio padrão e coeficiente de variação — para caracterizar a amostra e verificar sua homogeneidade. Em seguida, aplicaram-se três modelos para mensuração do gerenciamento de resultados — Kaznik (1999), Pae (2005) e Hoff e Vicente (2016) —, permitindo a

comparação entre os períodos em que as empresas alternaram a firma de auditoria e os períodos em que mantiveram o mesmo auditor. Os dados financeiros foram extraídos do Economática, considerando empresas não financeiras listadas na B3 entre 2010 e 2024.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta e discute os resultados obtidos a partir dos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, com o intuito de alcançar o objetivo geral, atender aos objetivos específicos propostos.

### 2.1 Análise descritiva dos dados no comparativa entre os grupos de empresas

Na Tabela 1, exibe-se a análise descritiva entre 2010 e 2024, relativa aos escores obtidos no comparativo entre os anos, por meio de variável dicotômica, dos valores de gerenciamento de resultados nos três métodos propostos, sendo calculados a média, a mediana, o desvio padrão, o mínimo, o máximo e o coeficiente de variação. Assim, tais valores foram apresentados, classificando as empresas com e sem rodízio de auditoria. A Tabela 1 apresenta a análise descritiva dos dados do comparativo entre 2010 e 2024.

Tabela 1 – Análise descritiva dos dados do comparativo do ano de 2010 até 2024

Modelo	Classificação das empresas	Média	Mediana	DP	Mínimo	Máximo	CV
Método 1 – Modelo de Kaznik (1999)	Mudou auditor	45,88%	45,44%	0,06	0,36	0,57	12,97%
	Não mudou auditor	49,11%	49,52%	0,05	0,34	0,54	10,39%
Método 2 – Modelo de Pae (2005)	Mudou auditor	50,05%	51,11%	0,09	0,35	0,63	18,00%
	Não mudou auditor	51,72%	51,01%	0,05	0,45	0,67	9,59%
Método 3 – Modelo de Hoff e Vicente (2016)	Mudou auditor	51,70%	52,14%	0,13	0,35	0,80	24,60%
	Não mudou auditor	53,06%	53,94%	0,11	0,34	0,73	19,94%

Legenda: DP – Desvio padrão; CV – Coeficiente de variação.

Fonte: elaborada pelo autor (2026).

A Tabela 1 apresenta a análise comparativa entre três modelos de gerenciamento de resultados proposto por este trabalho, aplicados em períodos em que as empresas mudaram ou

não mudaram de auditor, com base em estatísticas descritivas dos escores obtidos por meio da aplicação da variável dicotômica.

Para os três métodos, tem-se que a média do escore do aumento do gerenciamento de resultados foi maior nos períodos em as empresas que não mudaram de auditor. O desvio padrão foi menor nesse grupo, indicando uma dispersão menor em torno da média. O coeficiente de variação, que mede a dispersão relativa, foi inferior a 30% em todas as situações analisadas. O que, conforme Mattos *et al.* (2017) indica que os dados são homogêneos e apresentam baixa dispersão, conforme demonstrado na Tabela 1.

Portanto, percebe-se que as empresas que não mudaram de auditor apresentaram, nos três modelos analisados separadamente, médias mais elevadas, desvios-padrão menores, amplitude inferior e menor coeficiente de variação, o que sugere um padrão de gerenciamento de resultados mais elevado, mais estável e previsível. Em contrapartida, as empresas que mudaram de auditor revelaram maior variabilidade, o que pode refletir mudanças na conduta contábil, influência do novo auditor ou práticas oportunistas de reporte contábil.

Esse padrão de comportamento pode estar relacionado a condutas contábeis menos transparentes e potencialmente fraudulentas. Isso fortalece a interpretação de que a substituição do auditor pode atuar como um fator de ruptura ou de contenção para práticas de manipulação contábil, enquanto a permanência do mesmo auditor pode, em alguns casos, contribuir para a perpetuação de padrões questionáveis no reporte financeiro.

## 2.2 ANÁLISE ENTRE RODÍZIO DE AUDITORIA E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS POR VARIÁVEL BINÁRIA, POR PERÍODO

A Tabela 2 apresenta os resultados da análise realizada com base na variável dicotômica, cujo objetivo foi verificar a relação entre a troca da firma de auditoria independente e o nível de gerenciamento de resultados das empresas incluídas na amostra. Inicialmente, os níveis de gerenciamento de resultados foram calculados com base em três modelos propostos por essa pesquisa.

Tabela 2 – Rodízio da firma de auditoria e o gerenciamento de resultados (binária) por ano

Período	Método 1 - Modelo de Kaznik (1999)		Método 2 - Modelo de Pae (2005)		Método 3 - Modelo de Hoff e Vicente (2016)	
	Mudou	Não	Mudou	Não	Mudou	Não

	<b>auditor</b>	<b>mudou auditor</b>	<b>auditor</b>	<b>mudou auditor</b>	<b>auditor</b>	<b>mudou auditor</b>
2010→2011	37,14%	33,84%	44,29%	45,42%	74,29%	73,48%
2011→2012	44,74%	54,05%	57,89%	52,20%	52,63%	55,74%
2012→2013	38,24%	51,18%	35,29%	48,84%	35,29%	53,64%
2013→2014	50,00%	51,71%	61,11%	52,40%	52,78%	48,82%
2014→2015	45,16%	54,05%	60,32%	62,55%	45,31%	46,72%
2015→2016	52,22%	46,19%	52,22%	48,10%	40,00%	54,20%
2016→2017	44,07%	47,92%	37,29%	48,87%	55,93%	64,42%
2017→2018	56,92%	53,46%	53,03%	46,54%	56,06%	56,70%
2018→2019	52,56%	49,43%	50,00%	58,87%	53,85%	34,34%
2019→2020	36,26%	49,61%	59,34%	54,02%	51,65%	53,85%
2020→2021	46,67%	49,09%	42,67%	54,48%	80,00%	64,64%
2021→2022	45,71%	45,96%	46,38%	54,39%	37,14%	36,59%
2022→2023	44,83%	48,36%	44,14%	46,23%	44,14%	44,81%
2023→2024	47,37%	51,23%	63,16%	49,82%	45,61%	54,04%
<b>Média geral</b>	<b>45,88%</b>	<b>49,11%</b>	<b>50,05%</b>	<b>51,72%</b>	<b>51,70%</b>	<b>53,06%</b>

Fonte: elaborada pelo autor (2026).

No Modelo 1, proposto por Kasznik (1999), observa-se que a média geral de gerenciamento de resultados foi superior para as empresas que não realizaram a troca de auditoria. Esse comportamento reforça a hipótese de que a manutenção da firma de auditoria esteja associada à continuidade das práticas de gerenciamento de resultados. Destaca-se o período de 2014→2015, no qual o valor para empresas com mudança de auditor foi relativamente elevado (54,05%), o que evidencia possíveis picos de aumento do gerenciamento nesse intervalo.

Por sua vez, o Modelo 2, desenvolvido por Pae (2005), apresentou uma média geral de 51,72% para empresas que não mudaram de auditor e de 50,05% para aquelas que realizaram a troca. O período de 2016→2017 é particularmente relevante, com um valor de 62,55% para as empresas que não mudaram de auditor.

O Modelo 3, de Hoff e Vicente (2016), apresentou uma média geral de 51,70% para os períodos em que as empresas mudaram de auditor e de 53,06% para os que mantiveram a mesma firma. O período de 2020→2021 para as empresas que mudaram o auditor, apresentou uma média mais significativa entre os grupos para esse método, com valor de 80,00%.

De modo geral, a análise comparativa entre os três modelos evidencia que, embora haja variações pontuais ao longo dos anos, a diferença entre empresas que trocaram ou não de auditoria não é acentuada de forma sistemática. Ainda assim, os resultados sugerem que a manutenção da mesma firma de auditoria tende a estar associada a níveis superiores de gerenciamento de resultados.

### 2.3 ANÁLISE ENTRE RODÍZIO DE AUDITORIA E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS POR VARIÁVEL BINÁRIA, POR CLASSIFICAÇÃO SETORIAL DA B3

Nessa seção utilizou-se a mesma metodologia de cálculo aplicada na Tabela 2. No entanto, os dados foram agrupados por setor econômico, segundo a classificação oficial da B3, a fim de verificar se há padrões distintos de comportamento entre os segmentos do mercado.

Na Tabela 3 a seguir, apresentam-se os resultados da análise comparativa dos escores obtidos por meio da variável dicotômica aplicada aos valores de gerenciamento de resultados calculados entre as empresas com e sem alternância da firma de auditoria.

Tabela 3 – Rodízio da firma de auditoria e o gerenciamento de resultados (binária) por setor (ano de 2010 até 2024)

Classificação setor econômico da B3	Método 1 - Modelo de Kaznik (1999)		Método 2 - Modelo de Pae (2005)		Método 3 - Modelo de Hoff e Vicente (2016)	
	Mudou auditor	Não mudou auditor	Mudou auditor	Não mudou auditor	Mudou auditor	Não mudou auditor
Bens Industriais	43,67%	50,77%	50,31%	53,16%	50,00%	50,94%
Comunicações	80,00%	35,85%	64,29%	49,09%	57,14%	50,91%
Consumo Cíclico	42,80%	50,28%	51,91%	52,79%	53,19%	49,72%
Consumo não Cíclico	43,33%	47,18%	48,33%	51,61%	65,00%	52,02%
Materiais Básicos	59,30%	48,62%	48,84%	51,07%	34,88%	55,66%
Outros	40,74%	49,55%	57,14%	46,43%	30,00%	48,72%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	37,93%	50,39%	37,93%	57,48%	44,83%	51,97%
Saúde	47,73%	49,50%	47,73%	49,01%	56,82%	50,50%
Tecnologia da Informação	42,11%	50,98%	73,68%	50,98%	36,84%	46,15%

Utilidade pública	48,32%	48,05%	44,97%	51,46%	59,73%	58,25%
Sem Classificação	42,86%	48,04%	50,68%	50,34%	53,02%	58,08%
<b>Média Geral</b>	<b>45,88%</b>	<b>49,11%</b>	<b>50,05%</b>	<b>51,72%</b> <b>%</b>	<b>51,70%</b>	<b>53,06%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Ao considerar o Método 1, de Kasznik (1999), a média geral para os períodos em que as empresas mudaram de auditor foi de 45,88%, enquanto os que mantiveram o mesmo auditor apresentaram média de 49,11%. Essa diferença reforça a tendência observada anteriormente, sugerindo que, nesse modelo, a troca do auditor pode estar associada a uma redução no nível de gerenciamento. Mesmo que, no geral, as empresas que mudaram o auditor apresentassem uma média menor, o setor de “Comunicação” apresentou o valor mais elevado para as empresas com mudança da firma de auditoria.

No Método 2, de Pae (2005), a média geral das empresas que não mudaram de auditor (51,72%) é superior à das que mudaram (50,05%). Essa variação reforça a tendência observada anteriormente, sugerindo que, nesse modelo, a troca do auditor pode estar associada a uma redução no nível de gerenciamento. Mesmo que, no geral, as empresas que mudaram de auditor apresentassem uma média menor, o setor de tecnologia da informação apresentou a média mais alta (73,68%) entre as empresas com mudança de auditor.

Ao analisar o Método 3, de Hoff e Vicente (2016), a média geral foi de 51,70% para os períodos em que as empresas mudaram de auditor, enquanto os que mantiveram o mesmo auditor apresentaram média de 53,06%. Essa diferença sugere que, nesse modelo, a troca do auditor pode estar associada a uma redução no nível de gerenciamento. O grupo com o valor mais representativo foi o de consumo não cíclico para as empresas que mudaram de auditor.

Nos três métodos de medição utilizados, as médias de gerenciamento de resultados foram menores para empresas que mudaram de auditor, sugerindo que a alternância na auditoria pode exercer um papel inibidor na adoção de práticas gerenciais mais agressivas.

### 3. CONCLUSÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida em um cenário em que o gerenciamento de resultados continua sendo uma preocupação central para a Contabilidade. Inserido nesse contexto, este estudo buscou responder à seguinte questão de pesquisa: a alternância de firmas de auditoria está associada a menores níveis de gerenciamento de resultados em empresas brasileiras de capital aberto? Para tratar dessa temática, foram analisadas 5.250 observações para cada um dos três modelos propostos por esta pesquisa nas companhias listadas na B3 entre 2010 e 2024, com o objetivo de verificar se a mudança de auditoria contribui para a contenção de práticas contábeis oportunistas e para maior qualidade da informação financeira divulgada ao mercado.

Para atender ao objetivo geral, estabeleceram-se três objetivos específicos. Quanto ao primeiro objetivo específico, mensurar a evolução dos índices de gerenciamento de resultados das empresas brasileiras de capital aberto, através da técnica de variável dicotômica, este foi atendido através da extração de dados financeiros da base de dados secundária da Economática e da aplicação simultânea dos três modelos estatísticos mencionados, depois disso foi realizada a classificação das empresas entre os períodos em que mudaram a firma de auditoria e o que mantiveram, com isso foi aplicada a técnica de variável dicotômica. Depois disso foi realizada análise descritiva destes dados.

A partir dessa análise, foi percebido que as empresas que não mudaram de auditor apresentaram, nos três modelos analisados separadamente, médias mais elevadas, desvios-padrão menores, amplitude inferior e menor coeficiente de variação, o que sugere um padrão de gerenciamento de resultados mais elevado, mais estável e previsível. Em contrapartida, as empresas que mudaram de auditor revelaram maior variabilidade, o que pode refletir mudanças na conduta contábil, influência do novo auditor ou práticas oportunistas de reporte contábil.

Para atender o segundo objetivo específico, foi realizado o agrupamento dos dados por período. Foi percebido na análise comparativa entre os três modelos evidencia que, embora haja variações pontuais ao longo dos anos, a diferença entre empresas que trocaram ou não de auditoria não é acentuada de forma sistemática. Ainda assim, os resultados sugerem que a manutenção da mesma firma de auditoria tende estar associada a níveis superiores de gerenciamento de resultados.

Já no terceiro objetivo específico, foi realizado o agrupamento dos dados por classificação sectorial da B3, os resultados sugerem que a manutenção da mesma firma de auditoria tende estar associada a níveis superiores de gerenciamento de resultados.

Em relação aos valores calculados, verificou-se que as empresas que não realizaram a substituição do auditor apresentaram maior nível de gerenciamento de resultados nos três métodos. Esse comportamento foi observado tanto na análise por período, quanto no exame setorial, reforçando a interpretação de que a continuidade da mesma firma de auditoria tende a facilitar a manutenção de práticas contábeis mais oportunistas.

Especificamente, o estudo corrobora os achados de Parreira *et al.* (2020) no contexto brasileiro, que demonstraram que a substituição da firma reduz os accruals discricionários, alegando que a cautela e o ineditismo do novo auditor inibem práticas oportunistas por parte da gestão. De modo análogo, o achado está em sintonia com os trabalhos de Martani *et al.* (2021), na Indonésia, que verificaram que a troca atua como um mecanismo limitador que reforça a independência do profissional, reduzindo o risco de familiaridade excessiva. Por fim, reflete o princípio discutido por Chen, Xiao e Zhou (2023), na China, de que a mudança de auditor eleva o rigor e a transparência da auditoria e aumenta a divulgação de assuntos críticos de auditoria, inibindo, por consequência, o gerenciamento de resultados.

Os resultados sugerem que a continuidade do auditor pode estar associada a um maior risco de complacência ou a uma menor pressão por transparência contábil.

Cabe ressaltar que os resultados desta pesquisa se limitaram a analisar apenas empresas no Brasil e utilizou apenas três modelos para o cálculo do gerenciamento de resultados. A pesquisa também não fez diferenciação entre o rodízio voluntário e o compulsório. Ademais, não foi avaliado se a empresa dispõe de um Comitê de Auditoria Estatutário, uma ferramenta importante para mitigar o risco de gerenciamento de resultados.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se que a análise seja estendida a empresas de outros países, podendo-se realizar um comparativo entre empresas brasileiras e estrangeiras para verificar se o comportamento de gerenciamento de resultados em relação ao rodízio de auditoria é um fenômeno global. Além disso, podem ser adotados outros modelos para o gerenciamento de resultados, tornando a pesquisa mais abrangente, pois permitirão captar o fenômeno sob diferentes perspectivas.

Pesquisas posteriores podem levar em consideração, se o rodízio da empresa de auditoria foi realizado de forma voluntária ou compulsória, assim, podendo realizar uma

análise mais detalhada a respeito do assunto. Ademais, poderia ser considerado uma das variáveis da pesquisa verificar se a empresa possui Comitê de Auditoria Estatutário, analisando seu impacto na redução do gerenciamento de resultados.

Os achados podem auxiliar a tomada de decisão dos usuários da informação contábil, uma vez que a longa permanência da firma de auditoria pode servir como sinal de alerta quanto à qualidade da informação e à fidedignidade das Demonstrações Financeiras. Por fim, o estudo reforça evidências sobre a importância do rodízio do auditor na redução do gerenciamento de resultados, contribuindo para uma maior qualidade informacional das demonstrações financeiras.

## REFERÊNCIAS

- CHEN, Lihong; XIAO, Tingting; ZHOU, Jia. Do auditor changes affect the disclosure of critical audit matters? Evidence from China. **Economic Modelling**, [S.L.], v. 122, p. 106245, maio 2023. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.econmod.2023.106245>.
- HOFF, J.; VICENTE, E. F. R. 2016. O gerenciamento de resultados e a remuneração variável dos executivos das companhias brasileiras listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Contabilidade da UFBA**, 10(2), p. 64–81. doi:10.9771/rc-ufba.v10i2.17027.
- KASZNIK, Ron. On the association between voluntary disclosure and earnings management. **Journal of accounting research**, v. 37, n. 1, p. 57-81, 1999.
- MATTOS, Viviane Leite Dias de; AZAMBUJA, Ana Maria Volkmer de; KONRATH, Andréa C. **Introdução à Estatística - Aplicações em Ciências Exatas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. *E-book*. p.283. ISBN 9788521633556. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521633556/>. Acesso em: 15 dez. 2024.
- PAE, J. 2005. Expected accrual models: the impact of operating cash flows and reversals of accruals. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, 24(1), p. 5–22.
- PARREIRA, Marco Túlio Santos; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; PUPPIN, Lorenza; MURCIA, Fernando dal Ri. Rodízio de auditoria independente e gerenciamento de resultados: uma investigação entre empresas de capital aberto no Brasil. **Enfoque: Reflexão Contábil**, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 67-86, 19 nov. 2020. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/enfoque.v40i1.44318>.

## DETALHAMENTO DO RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

### 1. ADERÊNCIA

#### 1.1 Relação/afinidade da produção com a área de concentração do Programa:

A presente produção apresenta afinidade com a Gestão Organizacional – área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPAC Profissional) – por investigar como mecanismos de governança externa, especificamente a auditoria independente, influenciam a integridade dos relatórios financeiros. O estudo aborda a mitigação de comportamentos oportunistas dos gestores, tema central na gestão de organizações que buscam transparência e fidedignidade nas informações contábeis para a tomada de decisão

#### 1.2 Relação/afinidade da produção com uma das linhas de pesquisa do Programa:

A presente produção apresenta afinidade com a linha de pesquisa Contabilidade, Controladoria e Finanças por analisar a prática de gerenciamento de resultados e a eficácia do rodízio obrigatório de firmas de auditoria em empresas de capital aberto listadas na B3. O trabalho utiliza modelos estatísticos consagrados na literatura contábil (Kaznik, Pae, e Hoff e Vicente) para mensurar a qualidade da informação reportada.

#### 1.3 Relação/afinidade da produção com um dos projetos de pesquisa do orientador do TCC:

A presente produção apresenta afinidade com o projeto de pesquisa intitulado Governança Corporativa e Qualidade da Informação Contábil, liderado pelo Professor Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano, devido à convergência com suas orientações anteriores em temas de governança (como os casos de Agnello Rufino Silva Júnior e Ruben Flores Flores) e análise de demonstrações financeiras (como no caso de Hudson Viana de Carvalho), focando na mitigação de riscos e transparência organizacional.

### 2. IMPACTO

- ( ) Ausência de Impacto de transformação do ambiente ao qual se destina
- ( ) Baixo Impacto de transformação do ambiente ao qual se destina
- ( ) Médio Impacto de transformação do ambiente ao qual se destina
- ( x ) Alto Impacto de transformação do ambiente ao qual se destina

**Justificativa:** O estudo apresenta impacto ao oferecer evidências empíricas de que o rodízio de auditoria atua como um mecanismo de governança eficaz para reduzir o gerenciamento de resultados no contexto brasileiro. A transformação ocorre ao alertar usuários da informação contábil e órgãos reguladores sobre os riscos da longa permanência de firmas de auditoria, contribuindo para o fortalecimento da confiança no mercado de capitais nacional.

### 3. APLICABILIDADE

### 3.1 **Aplicabilidade realizada** - grau de facilidade com que o produto foi empregado.

- Não aplicada
- Baixa aplicabilidade realizada
- Média aplicabilidade realizada
- Alta aplicabilidade realizada

**Justificativa:** A aplicabilidade justifica-se pelo fato de o estudo utilizar dados públicos e secundários (CVM/B3), permitindo que analistas de mercado e investidores utilizem os modelos estatísticos apresentados para monitorar a qualidade dos lucros reportados pelas companhias.

### 3.2 **Replicabilidade** - capacidade de ser replicável em outros contextos.

- Restrita
- Irrestrita
- Escalável

**Justificativa:** A replicabilidade é irrestrita, pois a metodologia baseada em modelos de gerenciamento de resultados e análise documental pode ser aplicada a outros períodos temporais ou outros mercados regulados que adotem ou considerem a adoção do rodízio de auditoria.

### 4. **INOVAÇÃO** - intensidade do conhecimento inédito na criação e desenvolvimento do produto.

- Sem inovação
- Baixo teor de inovação** - Inovação adaptativa, utilização de conhecimento pré-existente
- Médio teor de inovação** - Incremental, modificação de conhecimentos pré-estabelecidos
- Alto teor de inovação** - Inovação radical, mudança de paradigma

**Justificativa:** O trabalho caracteriza-se como uma inovação adaptativa, pois aplica modelos estatísticos pré-estabelecidos na literatura (Kaznik, 1999; Pae, 2005; Hoff e Vicente, 2016) para analisar um fenômeno específico no mercado brasileiro atualizado até 2024. A inovação reside na atualização dos dados e na confirmação da eficácia do rodízio em um recorte temporal recente.

### 5. **COMPLEXIDADE** (está relacionada ao grau de interação dos atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de produtos técnico tecnológicos – pessoas envolvidas na elaboração e/ou validação do produto.)

- Não complexo
- Baixa complexidade** - Inovação adaptativa, utilização de conhecimento pré-existente
- Média complexidade** - Incremental, modificação de conhecimentos pré-estabelecidos
- Alta complexidade** - Inovação radical, mudança de paradigma

**Justificativa:** A complexidade é considerada média devido à necessidade de tratamento de uma base de dados extensa (549 empresas ao longo de 14 anos) e à aplicação concomitante de três modelos matemáticos distintos para garantir a robustez dos resultados sobre o gerenciamento de resultados. Exige a integração de conhecimentos de auditoria, estatística e normas regulatórias da CVM

**ISBN:** 978-85-7485-627-8